



# Microcrédito: uma pedrada no conformismo

António Curto | Engenheiro

***O conceito de Microcrédito está intimamente ligado ao Prof. Muhammad Yunus e ao trabalho que desenvolveu no Bangladesh, onde tentou criar instrumentos que o ajudassem a superar a pobreza que o rodeava.***

**C**omo ele próprio afirma, foi a fome que assolou o seu país no pós-guerra da independência com o Paquistão, que o obrigou a largar os modelos macroeconómicos – que regeram o seu doutorado nos Estados Unidos e respondiam a longo prazo aos problemas da fome. E, desde então, tentou encontrar respostas objectivas e a curto prazo da pobreza que o cercava.

Obrigou-se a sair do “campus universitário” de Chittagong, onde nada faltava, para de uma maneira imediata e prática investigar formas de ajuda à população de uma aldeia vizinha – Jobra. O plano era simples e facilmente entendível – colocar as suas capacidades ao serviço da população da aldeia e, pelo menos, ser útil a uma pessoa por dia.

Constatou que a principal actividade das mulheres era o fabrico de cestos de bambu, cujo preço final era determinado pela mesma entidade que, também, exercia as funções de prestamista e concedia o crédito para a compra da matéria-prima (o bambu), com taxas de juro superiores a 10% por semana.

Chegou à conclusão que havia 42 pessoas dependentes dos prestamistas, cujo ciclo de produção de cestas de bambu – vital para a sobrevivência da comunidade – gerava necessariamente um ciclo de miséria e pobreza.

Acabou por concluir que ao libertar as pessoas do recurso aos prestamistas podia libertá-las desse ciclo de miséria ... Para isso apurou a necessidade de angariar U.S.\$27 – é verdade, 27 dólares para as 42 pessoas!

Pareceu-lhe um absurdo. Por uma quantia tão pequena, imediatamente se prontificou a emprestar, sendo útil a 42 pessoas. Iria permitir aumentar os parcos rendimentos das pessoas, com o mesmo esforço de trabalho. Porque não replicar a experiência

de uma forma mais alargada e, inclusive, para todo o País?

Aí começou uma nova jornada do Professor, que acabou por ser banqueiro. Pela história que nos conta o livro “O Banqueiro dos Pobres”, cuja leitura recomendo, a fundação do *Grameen Bank* não foi um caminho fácil. Mas foi com o banco que fundou em 1980, que em 2007 ganhou o Prémio Nobel da Paz.

O Bangladesh acabou por ser pequeno para a sua visão, e a experiência de Muhammad Yunus foi-se propagando pelo Mundo.

Em Portugal, um grupo de pessoas entusiasmado com a mensagem do “direito ao crédito”, como um direito semelhante a tantos outros vitais para a dignidade humana, como o direito à educação e à saúde, fundou em 1999 a Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) e deu início à actividade de microcrédito em Portugal, fechando protocolos com o Instituto de Emprego e Formação Profissional e com a “Nova Rede” do BCP.

Frequentemente, associa-se o microcrédito à dimensão do crédito e esquece-se da principal qualidade que lhe está subjacente – possibilitar a realização de um pequeno investimento, que permita ao microempreendedor gerar um excedente, de forma a liquidar os juros e capital do empréstimo, satisfazer as suas necessidades e consolidar o negócio.

Hoje, o Programa Nacional de Microcrédito, cuja coordenação foi entregue à Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES), tenta criar condições para a dinamização dum modelo auto sustentável e fraterno que, mesmo dentro das limitações orçamentais conhecidas, incentive o microempreendedorismo e, com dignidade, permita a qualquer desempregado poder dar um rumo diferente à sua vida ■